

ENTRE O PROFESSOR E O EDUCADOR: PERSPECTIVAS CRÍTICAS SOBRE PRÁTICAS DOCENTES E A EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

BETWEEN THE TEACHER AND THE EDUCATOR: CRITICAL PERSPECTIVES ON TEACHING PRACTICES AND TRANSFORMATIVE EDUCATION

Recebido em: 24/05/25
Reenviado em: 00/00/00
Aceito em: 00/00/00
Publicado em: 00/00/00

SILVIA REGINA BARBOSA BRITO¹ 

Programa de Mestrado Profissional em Inovação no Ensino Superior em Saúde, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Brasil

SANDRA REGINA MOTA ORTIZ² 

Programa de Mestrado Profissional em Inovação no Ensino Superior em Saúde, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Brasil

DANIEL LEITE PORTELLA³ 

Programa de Mestrado Profissional em Inovação no Ensino Superior em Saúde, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Brasil

Resumo: A docência transcende a simples transmissão de conhecimentos, constituindo-se como um processo complexo e multifacetado de transformação social e desenvolvimento humano. Este ensaio, fundamentado na análise crítica dos filmes *Ao Mestre com Carinho*, *Gênio Indomável* e *Escritores da Liberdade*, discute as nuances entre o professor e o educador, à luz de autores como Paulo Freire, John Dewey, Carl Rogers e Cipriano Luckesi. Abandona-se uma visão dicotômica entre os papéis docentes para propor uma compreensão integrada, que valoriza as dimensões éticas, afetivas, reflexivas e técnicas do ato de educar. São também exploradas as implicações para a formação docente, com ênfase na necessidade de práticas pedagógicas centradas no diálogo, na escuta e no compromisso com a transformação social.

Palavras-chave: Docência; Educação; Formação docente; Professor; Educador; Práticas pedagógicas.

Abstract: Teaching transcends the mere transmission of knowledge, constituting a complex and multifaceted process of social transformation and human development. This essay, grounded in a critical analysis of the films *To Sir, with Love*, *Good Will Hunting*, and *Freedom Writers*, discusses the nuances between the roles of teacher and educator through the lens of authors such as Paulo Freire, John Dewey, Carl Rogers, and Cipriano Luckesi. It moves away from a dichotomous view of teaching roles to propose an integrated understanding that values the ethical, emotional, reflective, and technical dimensions of the act of educating. The implications for teacher

¹ Mestranda em Inovação no Ensino em Saúde, USCS – Universidade Municipal de São Caetano do Sul. E-mail: drasilviabrito@terra.com.br

² Professora do Programa de Mestrado em Inovação no Ensino em Saúde, USCS – Universidade Municipal de São Caetano do Sul. E-mail: sandra.ortiz@online.uscs.edu.br

³ Professor do Programa de Mestrado Profissional em Inovação no Ensino Superior em Saúde, USCS – Universidade Municipal de São Caetano do Sul. E-mail: daniel.portella@online.uscs.edu.br

education are also explored, with an emphasis on the need for pedagogical practices centered on dialogue, active listening, and a commitment to social transformation.

Keywords: Teaching; Education; Teacher education; Teacher; Educator; Pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

A prática docente contemporânea exige mais do que a transmissão de conteúdos disciplinares. Em um cenário educacional marcado por rápidas transformações sociais, diversidade cultural, desigualdades estruturais e avanço das tecnologias digitais, a função do educador torna-se ainda mais desafiadora e multifacetada. Ao assumir que educar é um ato político, como argumenta Freire (1996), a docência ultrapassa a função técnica, posicionando-se como uma prática que visa à emancipação dos sujeitos por meio da construção da autonomia e da consciência crítica.

Neste contexto, a distinção entre professor e educador, embora frequentemente tratada como dicotômica, carece de uma abordagem mais matizada e integrativa. Ambos os papéis compartilham responsabilidades essenciais no processo formativo: o professor, como transmissor e mediador do saber sistematizado, e o educador, como agente comprometido com o desenvolvimento ético, crítico e integral do educando. Entretanto, essa separação pode ser ilusória, pois, conforme defendem autores como Freire (1996), Dewey (1938) e Rogers (1969), a atuação docente significativa se realiza na interseção entre o conhecimento técnico e a sensibilidade humana.

Este ensaio adota como eixo metodológico a análise crítica de obras cinematográficas que retratam práticas docentes em contextos adversos e desafiadores. Tal escolha metodológica se ancora na pedagogia crítica e na hermenêutica educacional, considerando o cinema não apenas como arte, mas como narrativa social capaz de condensar valores, tensões, conflitos e possibilidades educativas. A análise fílmica, portanto, é aqui compreendida como uma estratégia qualitativa de interpretação cultural, que permite acessar representações simbólicas das práticas pedagógicas em diferentes realidades sociais.

A abordagem qualitativa escolhida assume um caráter exploratório e interpretativo, buscando compreender os sentidos atribuídos à figura do docente a partir de situações narradas no cinema. Os filmes selecionados — *Ao Mestre com Carinho* (1967), *Gênio Indomável* (1997) e *Escritores da Liberdade* (2007) — não foram escolhidos apenas por seu apelo emocional, mas por representarem, de forma simbólica, a passagem de uma prática de ensino centrada na autoridade e na norma para uma postura pedagógica voltada ao diálogo, à inclusão e à escuta.

A análise desses filmes será realizada à luz dos referenciais teóricos que fundamentam a educação como prática crítica, experiencial e centrada no sujeito. Freire (1996) propõe uma pedagogia do diálogo, em que o educador atua como mediador da consciência crítica e não como detentor do saber. Dewey (1938), por sua vez, concebe a educação como processo contínuo de reconstrução da experiência, situando o aprendizado em contextos reais e significativos. Já Carl Rogers (1969) enfatiza a importância das relações interpessoais empáticas e do ambiente afetivo como fatores decisivos no processo educativo.

Além desses teóricos clássicos, recorre-se também a Cipriano Luckesi (2002), cuja contribuição se destaca na problematização das práticas avaliativas. Para o autor, avaliar é um ato ético e amoroso, que deve estar a serviço da formação e não da exclusão. Ao incorporarmos sua perspectiva, ampliamos a compreensão sobre o papel do educador como aquele que acompanha o desenvolvimento do sujeito, reconhecendo sua trajetória e oferecendo oportunidades de crescimento.

Dessa forma, o presente ensaio propõe uma reflexão crítica sobre os papéis assumidos por professores e educadores, considerando que tais categorias não são excludentes, mas podem e devem ser vivenciadas de maneira integrada. Ao utilizar o cinema como recurso metodológico, abrimos espaço para uma leitura simbólica e sensível das práticas docentes, revelando os desafios, os dilemas e as transformações que ocorrem no cotidiano escolar. Tal análise se articula à necessidade urgente de uma formação docente que integre saberes acadêmicos e competências humanizadoras.

O objetivo, portanto, não é apenas descrever os filmes ou identificar comportamentos exemplares, mas compreender como tais narrativas revelam possibilidades pedagógicas que ressoam com os princípios da educação transformadora. Ao confrontarmos os enredos filmicos com as contribuições teóricas da pedagogia crítica, buscamos iluminar caminhos formativos capazes de potencializar o papel do professor como educador em sentido pleno. A análise fílmica, neste caso, configura-se como um dispositivo epistemológico potente para a formação docente crítica, reflexiva e comprometida com a transformação social.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este ensaio qualitativo utiliza como recurso metodológico a análise crítica de obras cinematográficas para refletir sobre a prática docente e os sentidos atribuídos às figuras do professor e do educador. A escolha por uma abordagem qualitativa se justifica pela natureza do objeto investigado, que envolve dimensões simbólicas, relacionais e ético-pedagógicas, pouco acessíveis por métodos quantitativos. Trata-se de uma pesquisa teórica de caráter exploratório-interpretativo, alicerçada na perspectiva hermenêutica crítica em educação.

O corpus empírico é composto por três filmes de relevância internacional: *Ao Mestre com Carinho* (1967), *Gênio Indomável* (1997) e *Escritores da Liberdade* (2007). A seleção seguiu critérios definidos com base na literatura em educação crítica e formação docente: (1) representação de relações pedagógicas em contextos de vulnerabilidade; (2) presença de conflitos ético-educativos complexos; (3) potencial para ilustrar transformações na postura docente; (4) diversidade de cenários educacionais.

Como forma de garantir sistematicidade na coleta dos dados, foi elaborado um roteiro analítico orientado por categorias teóricas previamente estabelecidas, tais como: escuta ativa, vínculo pedagógico, mediação crítica, práticas emancipatórias, empatia, afetividade e transformação social. Esse roteiro foi utilizado em sessões analíticas assistidas individualmente, com registro escrito das cenas mais relevantes, falas emblemáticas, posturas docentes e reações estudantis.

A análise dos dados fílmicos seguiu a técnica de análise de conteúdo temática, conforme Bardin (2011), adaptada ao material audiovisual. Foram identificadas unidades de sentido (diálogos, cenas, atitudes pedagógicas) que ilustrassem aspectos centrais da docência crítica. As cenas selecionadas foram interpretadas em articulação com os referenciais de Paulo Freire (1996), Carl Rogers (1969), John Dewey (1938) e Cipriano Luckesi (2002), buscando compreender como os filmes comunicam práticas educativas transformadoras.

Para fortalecer a confiabilidade interpretativa, adotou-se um processo de triangulação teórica, ou seja, cada achado empírico foi contrastado com diferentes autores e abordagens. A utilização da triangulação não apenas validou as interpretações, mas também ampliou o alcance

da análise, ao permitir múltiplas leituras sobre o fenômeno observado. Esse recurso metodológico, comum em pesquisas qualitativas, contribui para a robustez argumentativa do ensaio.

Além disso, foi mantido um diário reflexivo durante o processo de análise, no qual foram registradas impressões, questionamentos e decisões interpretativas. Tal prática, inspirada na pesquisa-formação, permitiu o exercício da reflexividade — elemento essencial na construção do olhar crítico do pesquisador sobre o próprio percurso metodológico.

Cabe destacar que, ao utilizar o cinema como fonte de dados simbólicos e culturais, esta pesquisa compreende os filmes não como ilustrações da realidade, mas como narrativas que produzem significados sobre a educação. A análise fílmica, nesse contexto, é assumida como ferramenta metodológica legítima, conforme apontam Nóvoa (2009) e Duarte (2002), autores que reconhecem a potência formativa da arte na pesquisa em educação.

Portanto, a metodologia adotada neste ensaio articula rigor acadêmico, sensibilidade interpretativa e coerência teórica, possibilitando a construção de uma leitura crítica e situada sobre o papel do professor e do educador em contextos desafiadores. O cinema, enquanto linguagem complexa e polissêmica, foi utilizado como dispositivo de mediação entre teoria e prática, contribuindo significativamente para o aprofundamento das reflexões sobre a formação docente.

ANÁLISE CRÍTICA DOS FILMES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS

A análise fílmica desenvolvida neste ensaio permitiu a construção de uma leitura crítica sobre a docência em contextos complexos, com base em três obras cinematográficas que, cada uma à sua maneira, exploram as múltiplas dimensões do ser docente. Ao invés de consolidar uma distinção rígida entre professor e educador, os filmes analisados ajudam a revelar como essas funções se entrelaçam na prática cotidiana, desafiando fronteiras conceituais e iluminando processos de transição entre o ensino tecnicista e a ação pedagógica crítica e formadora.

Em *Ao Mestre com Carinho* (1967), a trajetória de Mark Thackeray evidencia esse trânsito. Inicialmente, Thackeray adota uma postura convencional de professor, centrada na autoridade, na disciplina rígida e no distanciamento afetivo. No entanto, ao reconhecer que esse modelo não responde às necessidades reais de seus estudantes, ele passa a desenvolver uma

prática mais sensível, dialógica e horizontal. Thackeray continua sendo professor — no sentido de ensinar conteúdos —, mas se transforma também em educador ao integrar à sua prática valores como escuta, respeito e empatia. Essa transição não implica abandono de sua função docente, mas sim sua ampliação, conforme propõe Freire (1996), ao compreender o ensinar como um ato de escuta e mediação crítica.

Gênio Indomável (1997) aprofunda essa ideia ao apresentar a relação entre Sean Maguire e Will Hunting. Embora Maguire seja psicólogo, sua atuação apresenta elementos nitidamente pedagógicos. Ao recusar o papel do especialista que diagnostica e prescreve, ele se engaja em um processo formativo que prioriza o vínculo e a autonomia do sujeito. A escuta empática, a não imposição de verdades e o respeito pelo tempo e pelas dores do outro evidenciam a centralidade da relação educativa. Como destaca Rogers (1969), a aprendizagem significativa ocorre em ambientes marcados por autenticidade e aceitação incondicional. Maguire encarna esse tipo de educador que, embora não se desfaça de seu saber técnico, o coloca a serviço do desenvolvimento pessoal e ético do estudante.

Em Escritores da Liberdade (2007), Erin Gruwell ilustra como o exercício docente pode ser simultaneamente técnico, afetivo, político e formativo. Ao iniciar sua prática com um grupo de jovens em situação de vulnerabilidade, Gruwell percebe que a transmissão tradicional de conteúdos é insuficiente diante da complexidade da realidade vivida por seus alunos. A partir disso, ela propõe atividades que valorizam as experiências pessoais dos estudantes, como a escrita de diários e o trabalho com narrativas históricas. Nesse processo, ela não deixa de ser professora, mas assume também o papel de educadora comprometida com a formação integral de seus alunos, em uma perspectiva freiriana de educação como prática da liberdade (FREIRE, 1987) e avaliação emancipatória (LUCKESI, 2002)

A leitura transversal das três obras permite identificar um padrão comum de movimento pedagógico: a passagem do ensino centrado na autoridade para uma docência fundada na relação, na escuta e no reconhecimento do outro como sujeito de direitos e saberes. Essa transição não anula o papel do professor, mas o ressignifica, aproximando-o do educador. O professor, nesse contexto, é aquele que detém saberes sistematizados e metodologias didáticas; o educador é aquele que, ao ensinar, forma — forma valores, atitudes, modos de ser e conviver. Não se trata, portanto, de categorias excludentes, mas complementares e interdependentes.

Essa visão integrada ganha respaldo nos fundamentos de Dewey (1938), que compreende a educação como processo de reconstrução contínua da experiência. Os personagens analisados nos filmes vivenciam esse processo à medida que, ao interagirem com seus alunos, também se transformam. A docência, nesse sentido, deixa de ser mera aplicação de técnicas e passa a ser um campo de construção ética, estética e política.

Do ponto de vista pedagógico, os três filmes também evidenciam que as práticas educativas mais significativas não surgem da reprodução de modelos ideais, mas da escuta sensível ao contexto e da criatividade diante das adversidades institucionais. Em todos os casos, os docentes enfrentam resistências, tanto da estrutura escolar quanto da cultura institucional, mas é justamente nesses espaços de tensão que emergem possibilidades formativas transformadoras. Esses momentos exigem que o professor ultrapasse a dimensão técnica de sua atuação para tornar-se educador no sentido ético-político do termo.

Assim, os filmes analisados revelam que a figura do educador não está dissociada da do professor, mas emerge da própria prática docente quando esta se compromete com a transformação social, o reconhecimento da subjetividade e a construção coletiva do conhecimento. O cinema, ao representar essas narrativas de forma sensível e crítica, torna-se um poderoso recurso formativo, permitindo que professores em formação ou em exercício reflitam sobre os sentidos e os desafios da docência contemporânea.

Entre o professor e o educador: superando dicotomias e integrando sentidos

A distinção entre professor e educador tem sido frequentemente apresentada de modo dicotômico: o primeiro seria o responsável pelo domínio técnico e pela transmissão de conteúdos; o segundo, o agente do desenvolvimento ético, social e humano dos estudantes. Essa visão, embora útil em algumas abordagens analíticas, tende a cristalizar funções que, na prática, são profundamente interdependentes. Reduzir o professor à figura do transmissor e o educador ao formador de valores é negligenciar a complexidade e a integralidade do trabalho docente.

Na realidade concreta da sala de aula — e também em outros espaços formativos —, professor e educador se fundem em uma mesma ação pedagógica, que articula saberes, afetos, valores, escuta e compromisso social. O professor que apenas transmite conteúdos, sem considerar a realidade vivida pelos estudantes, realiza uma prática limitada e tecnicista. Por outro lado, o educador que desconsidera os saberes sistematizados e as exigências curriculares corre o risco de descolar-se do rigor necessário à formação crítica. Portanto, o desafio

contemporâneo da docência está em superar esse dualismo, entendendo que ensinar e formar não são instâncias separadas, mas dimensões complementares do mesmo processo.

Nesse sentido, o professor é, sim, um mediador do conhecimento científico e cultural, conforme exige a função escolar; porém, essa mediação só se torna significativa quando está comprometida com a formação integral do sujeito, conforme defende Freire (1996). Ser educador, portanto, não é uma função paralela à docência, mas um modo de qualificar o próprio ato de ensinar. Ao acolher, dialogar, escutar e problematizar, o professor atualiza sua função educadora — como alguém que não apenas ensina conteúdos, mas contribui para a construção da consciência crítica, da autonomia e da dignidade dos estudantes.

John Dewey (1938), ao afirmar que educar é reconstruir continuamente a experiência, já nos alertava para a necessidade de uma docência ativa, criativa e sensível ao contexto. Carl Rogers (1969) reforça essa visão ao propor que o verdadeiro educador é aquele que se implica no processo, reconhecendo o outro como sujeito de potência e não apenas de déficit. E, ao tratar da avaliação como prática formativa e emancipadora, Luckesi (2002) amplia a noção de docência como um ato ético, em que o conhecimento deve estar a serviço do desenvolvimento humano.

Assim, a formação docente precisa abandonar modelos fragmentados que separam técnica e ética, cognição e afeto, conhecimento e sensibilidade. O que se espera, hoje, é a constituição de um profissional reflexivo, ético e crítico, que compreenda a docência como uma prática de formação humana. Não se trata de escolher entre ser professor ou educador, mas de reconhecer que a ação docente só atinge sua plenitude quando integra ambas as dimensões.

Essa perspectiva integradora está na base da pedagogia crítica, que recusa o ensino bancário e propõe a construção do saber como um processo compartilhado. Ao formar professores que também sejam educadores, estamos, de fato, construindo uma prática pedagógica comprometida com a transformação social, a justiça e o reconhecimento do outro como sujeito histórico e político.

Implicações práticas para a formação docente

As análises empreendidas neste ensaio, ancoradas na leitura crítica de obras cinematográficas e nos referenciais da pedagogia crítica, evidenciam que a formação docente não pode restringir-se à dimensão técnica-instrumental. Formar professores é um ato complexo, que exige a articulação entre o saber científico, a sensibilidade ética e a intencionalidade

formadora. A docência, entendida como prática social e cultural, requer sujeitos capazes de atuar com discernimento, compromisso político e abertura à escuta do outro.

Nesse sentido, a formação inicial e continuada de professores deve contemplar quatro eixos fundamentais:

Dimensão ética-afetiva:

Inspirados na abordagem centrada na pessoa de Carl Rogers (1969), os filmes analisados demonstram que a construção de vínculos pedagógicos está diretamente relacionada à capacidade de empatia, escuta ativa, aceitação incondicional e autorregulação emocional. Essas competências não se desenvolvem apenas por meio de disciplinas teóricas, mas por experiências formativas que possibilitem a reflexão sobre si e sobre o outro. Programas de formação docente devem, portanto, incluir espaços de vivência e diálogo que favoreçam o autoconhecimento e a construção de relações interpessoais saudáveis.

Dimensão dialógica e política:

Seguindo Paulo Freire (1996), educar é um ato político e dialógico. A prática docente precisa ser compreendida como um processo de escuta e mediação entre saberes. Isso exige que o professor seja preparado para atuar com consciência crítica, reconhecendo as assimetrias presentes no contexto educacional e promovendo práticas pedagógicas horizontalizadas, participativas e democráticas. A formação docente, nesse caso, deve estimular a problematização da realidade social e o desenvolvimento de uma postura comprometida com a justiça, a equidade e a inclusão.

Dimensão metodológica ativa:

A docência centrada no estudante, como propõe John Dewey (1938), demanda a utilização de metodologias que favoreçam a construção ativa do conhecimento, o protagonismo discente e a aprendizagem significativa. Os docentes precisam dominar estratégias como o ensino por projetos, a aprendizagem baseada em problemas, oficinas dialógicas, rodas de conversa, entre outras. A formação, nesse aspecto, deve incluir laboratórios pedagógicos e observações práticas que possibilitem ao futuro professor experimentar diferentes abordagens didáticas.

Dimensão avaliativa formativa:

A avaliação é um dos momentos mais delicados do processo pedagógico, pois frequentemente reproduz práticas excludentes e classificatórias. A contribuição de Cipriano

Luckesi (2002) torna-se fundamental nesse debate, pois o autor propõe uma ruptura com a lógica da avaliação punitiva. Para ele, avaliar deve ser um ato ético e amoroso, voltado ao reconhecimento do processo de aprendizagem e não à rotulação do aluno. A avaliação formativa, segundo Luckesi, é um instrumento de construção e não de controle. Ela permite ao educador identificar avanços, replanejar estratégias e estimular o estudante a desenvolver seu potencial. A presença de Luckesi nesta discussão é indispensável porque ele introduz uma perspectiva ética e emancipatória da avaliação, absolutamente coerente com a pedagogia freiriana e com as experiências de docência transformadora retratadas nos filmes analisados.

Portanto, as implicações práticas para a formação docente não se restringem a um conjunto de competências técnicas, mas abrangem a construção de uma identidade profissional comprometida com a formação humana, o respeito à diversidade e a transformação social. É preciso formar professores-educadores, sujeitos que articulem o conhecimento disciplinar com a sensibilidade pedagógica, a consciência crítica com a escuta afetiva, a organização curricular com a ética do cuidado.

Para isso, os cursos de licenciatura e programas de formação continuada devem ser reestruturados a partir de propostas integradoras, que valorizem a interdisciplinaridade, a prática reflexiva, o uso de recursos artísticos e culturais (como o cinema) e o desenvolvimento de posturas ético-políticas coerentes com os desafios da educação contemporânea. A formação de docentes transformadores exige, portanto, que as instituições formadoras também se reinventem como espaços de escuta, diálogo, acolhimento e compromisso com a vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este ensaio propôs uma reflexão crítica sobre os papéis do professor e do educador, a partir da análise interpretativa de obras cinematográficas que retratam distintos modos de ser e agir no exercício da docência. Longe de uma distinção rígida entre essas figuras, argumentou-se que tais papéis são complementares e devem ser compreendidos em uma lógica de integração — onde o saber técnico, o domínio pedagógico e o compromisso ético-humanista se articulam em práticas educativas significativas e transformadoras.

As narrativas fílmicas analisadas revelam que a docência eficaz não se restringe à transmissão de conteúdos, mas está profundamente vinculada à capacidade de construir

vínculos, reconhecer subjetividades, acolher a diversidade e dialogar com os contextos sociais e emocionais dos estudantes. A docência, nesse sentido, deixa de ser apenas função instrucional e se constitui como prática relacional, crítica e afetiva.

Superar a dicotomia entre professor e educador significa compreender que não se trata de funções distintas, mas de dimensões integradas de uma mesma prática formadora. A docência se realiza plenamente quando o professor é também educador — quando domina o conteúdo, mas o coloca a serviço da emancipação dos sujeitos; quando avalia, mas o faz com ética, respeito e amorosidade; quando conduz o processo de ensino-aprendizagem, mas o faz com escuta, sensibilidade e compromisso com a transformação social.

Os filmes também evidenciam a potência formativa da escuta, da empatia e da mediação dialógica, elementos que se conectam às pedagogias de Freire (1996), Dewey (1938), Rogers (1969) e Luckesi (2002). A escola que emerge dessas narrativas não é um espaço neutro ou técnico, mas um território de disputa simbólica, de cuidado e de transformação mútua — onde professores e estudantes são, ao mesmo tempo, sujeitos do processo e aprendizes em constante reconstrução.

Diante disso, reafirmamos que a formação docente precisa ser repensada sob uma perspectiva crítica e humanizadora. É necessário preparar professores que, além de detentores de saberes específicos, sejam também educadores no sentido freiriano do termo: agentes que escutam, problematizam, acolhem e transformam. Isso implica rever as estruturas curriculares dos cursos de formação, integrando dimensões éticas, políticas e afetivas, além de promover o uso de recursos como o cinema, que potencializam o pensamento crítico e a sensibilização pedagógica.

A docência que desejamos afirmar é aquela que alia o rigor acadêmico à escuta sensível; que reconhece os estudantes como sujeitos históricos; que transforma o cotidiano escolar em espaço de criação, emancipação e justiça. O verdadeiro educador é aquele que habita esse entre-lugar: entre o saber e o cuidado, entre a norma e a escuta, entre o ensino e o compromisso com a vida

Portanto, os filmes analisados, ao espelharem práticas docentes comprometidas com a formação integral dos sujeitos, nos convocam a repensar os sentidos da docência na contemporaneidade. E este ensaio, ao articular teoria, cinema e prática educativa, pretende

contribuir com essa tarefa, reafirmando que a formação de professores não pode prescindir da sensibilidade, da reflexão crítica e da implicação ética com os sujeitos que aprendem.

REFERÊNCIAS

DEWEY, John. **Experiência e educação**. Tradução: Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1976.

(Obra original publicada em 1938)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ROGERS, Carl Ransom. **Liberdade para aprender: uma nova visão da educação**. Tradução: Maria da Graça Mattos da Silveira e Regina A. Monteiro. Belo Horizonte: Interlivros, 1974.

ESCRITORES da Liberdade. **Direção: Richard LaGravenese. Produção: Danny DeVito et al.** Estados Unidos: Paramount Pictures, 2007. 1 DVD (122 min), son., color.

SOCIEDADE dos Poetas Mortos. **Direção: Peter Weir. Produção: Steven Haft, Paul Junger Witt e Tony Thomas**. Estados Unidos: Touchstone Pictures, 1989. 1 DVD (128 min), son., color.

O SUBSTITUTO. **Direção: Tony Kaye. Produção: Austin Stark et al.** Estados Unidos: Paper Street Films, 2011. 1 DVD (100 min), son., color.